



PREVALÊNCIA DE USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS E ASSOCIAÇÃO COM SINTOMAS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

DOUGLAS MIRANDA BARBOSA; LEONARDO ABREU GREGÓRIO; RAFAELA FERREIRA NASCIMENTO; JEREMIAS CAMPOS SIMÕES

RESUMO

Introdução: O uso de substâncias psicoativas afeta a saúde dos indivíduos de diversas formas, principalmente a saúde mental. **Objetivo:** Traçar o perfil sociodemográfico, descrever o padrão de consumo de substâncias psicoativas (SPA's) e investigar os fatores de depressão e ansiedade entre acadêmicos de enfermagem de um centro universitário. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa realizado com 196 acadêmicos de enfermagem, de ambos os sexos. Foram utilizados o questionário sociodemográfico, o ASSIST para avaliar o padrão de consumo de SPA's e a Escala HADS para avaliar o nível de ansiedade e depressão. Para análise dos dados utilizou-se o programa SPSS Statistics 23.0 e o Coeficiente de Correlação de Spearman. **Resultados:** Houve maior prevalência do sexo feminino (80,61%) e verificou-se que o álcool (78%), tabaco (32%) e maconha (31%) foram as SPA mais prevalentes. Ademais, verificou-se correlação estatisticamente significativa ($p < 0,05$), porém fraca entre as seguintes variáveis: “Dependência ao tabaco” e “Ansiedade” ($r = 0,151$), “Uso de bebidas alcoólicas nos últimos três meses” e “Ansiedade” ($r = 0,149$), “Uso de hipnóticos/sedativos nos últimos três meses” e “ansiedade” ($r = 0,226$) e, por fim entre as variáveis “dependência de hipnóticos/sedativos” e “ansiedade” ($r = 0,176$). **Conclusão:** A pesquisa revelou que o álcool é a substância psicoativa mais consumida, refletindo o padrão de consumo nacional. Isso destaca a necessidade de uma abordagem pedagógica voltada para a população acadêmica, pois os indicadores de ansiedade, depressão, uso de álcool e outras drogas podem estar associados às práticas acadêmicas ou surgir delas.

Palavras-chave: Estudante de Enfermagem; Substâncias Psicoativas; Tabagismo; Saúde Mental; Hipnóticos e Sedativos

1 INTRODUÇÃO

É fundamental abordar e avaliar todo o padrão de consumo das substâncias psicoativas (SPA'S) pois esse consumo pode afetar de várias maneiras o processo de saúde-doença dos indivíduos, provocando mudanças em vários órgãos e sistemas do corpo. No entanto, é impossível dissociar essas alterações do sistema nervoso central, o que pode ter impacto significativo na saúde mental desses indivíduos (MEDEIROS et.al. 2013).

Conforme mencionado por Rang e Dale (2016) as SPA's são aquelas que atuam no Sistema Nervoso Central (SNC), podendo alterar o humor e o comportamento dos indivíduos. Em alguns casos, essas substâncias são classificadas com base em sua estrutura química, efeito comportamental, alvo bioquímico e uso clínico. Nesse contexto, encontram-se as drogas legais, que são fármacos criados ou modificados a partir de alterações na estrutura molecular de substâncias ilegais conhecidas, mantendo os efeitos psicotrópicos (HONORIO et.al. 2014).

O uso das SPA's remonta desde a antiguidade e é uma prática comum na sociedade,

sendo frequentemente denominadas como drogas no discurso cotidiano, e sua presença na história da humanidade é constante e duradoura (GOMES-MEDEIROS et.al. 2019). Diante disso, a humanidade tem diversas motivações que a impulsionam a se relacionar com substâncias capazes de alterar os estados ordinários de consciência, como a busca pelo prazer, alívio de preocupações e tensões, controle do humor e a expansão da consciência (FILEV et.al. 2015).

Assim, o consumo das SPA's se configurou nas diferentes sociedades, em especial a sociedade brasileira, como uma prática frequente, sobretudo em situações sociais e em meio às redes de relacionamentos. Nesse contexto, é possível compreender que o uso dessas substâncias se torna parte da comunicação, cultura e estilo de vida, evidenciando a vulnerabilidade social que engloba diversas dimensões (FACUNDO-GUZMÁN FR. et.al. 2011; AYRES JR., PAIVA V., FRANÇA JUNIOR 2012).

Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil sociodemográfico dos estudantes universitários e descrever o padrão de uso das SPA's entre eles. Além disso, busca-se investigar os fatores de risco associados à ansiedade e depressão nessa população universitária.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva transversal, adotando uma abordagem quantitativa e utilizando uma amostra de conveniência. O objetivo dos estudos descritivos é obter informações precisas sobre o objeto de interesse, seja ele um indivíduo, grupo, instituição ou situação, visando não apenas descrevê-los, mas também fornecer compreensão mais completa de seu perfil (BREVIDELLI MM, DOMENICO EBL, 2006).

O estudo foi conduzido em um Centro Universitário filantrópico situado em Vitória, Espírito Santo nos anos de 2020 a 2022. A amostra da pesquisa incluiu 196 indivíduos, representando 83,05% da população-alvo composta por 236 estudantes de Enfermagem matriculados regularmente do primeiro ao oitavo período do curso.

O desenvolvimento deste estudo seguiu os princípios éticos recomendados pela Resolução 466 do Conselho Nacional de Saúde de 2012, tendo sido submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição responsável sob o CAAE nº 34932320.3.0000.5068.

A coleta de dados foi iniciada em março de 2020, mas interrompida pela pandemia da COVID-19 e retomada em agosto do mesmo ano, com abordagem online em conformidade com o Decreto Nº4597-R de 16/03/2020. A coleta presencial continuou de março a maio de 2022, com os participantes sendo abordados em sala de aula e informados sobre os critérios de inclusão e exclusão, bem como o direito de recusa e os benefícios da pesquisa.

Foi utilizado um questionário desenvolvido pelos autores para avaliar os dados socioeconômicos dos acadêmicos. Além disso, para avaliar o consumo de SPA's, foi aplicado o Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Tabaco e outras Substâncias - ASSIST do inglês *Alcohol Smoking and Substance Involvement Screening Test*. Em seguida, para identificar sinais e sintomas de transtorno de ansiedade e depressão leves em populações não-clínicas, foi utilizado o instrumento *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HADS). Ambos os instrumentos foram validados no Brasil (HENRIQUE et.al. 2004; CASTRO et.al. 2006).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise sociodemográfica, apresentada na **Tabela 1**, foi identificado que a maioria dos participantes do estudo era do sexo feminino (80,61%). Quanto à faixa etária, predominaram estudantes com idade entre 18 e 23 anos. No que se refere à variável raça/cor, a

maior parcela dos entrevistados se declarou preto/negro (66,83%). A maioria dos participantes estavam matriculados no 3º Ano de graduação (33,16%).

Tabela 1. Dados sociodemográficos de acadêmicos do curso de Enfermagem de Instituição Filantrópica localizada na Grande Vitória - ES, Brasil, 2023.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	158	80,61
Masculino	38	19,38
Faixa etária *		
18-23 anos	115	58,97
24-35 anos	42	21,42
36-47 anos	36	18,36
≥48 anos	2	1,02
Raça/Cor		
Branco	60	30,61
Preto/Negro	131	66,83
Amarelo/Asiático	2	1,02
Indígena	0	0
Não souberam responder	3	1,53
Período Curso de Enfermagem		
1º ano de Graduação	32	16,32
2º Ano de graduação	35	17,85
3º Ano de graduação	65	33,16
4º Ano de graduação	64	32,65

Fonte: Elaborada pelos autores.

*A variável faixa etária foi calculada em cima de uma amostra de 195 entrevistados, considerando que um entrevistado não respondeu.

A análise da amostra neste estudo indica uma predominância de mulheres, o que reflete o perfil nacional da Enfermagem, conforme aponta a pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) em 2013. Esse perfil de gênero feminino na profissão é presente desde os primórdios da enfermagem moderna, assim, destaca-se a força do gênero feminino desde a antiguidade, devido ao papel precursor entre as demais profissões da área da Saúde (SPINDOLA, SANTOS RS 2005; CUNHA YFF, SOUZA RR, 2017).

A **Tabela 2** revelou que a maioria dos participantes já fez uso de substâncias psicoativas ao longo da vida. O álcool foi a mais utilizada, o que está em consonância com a literatura científica (ROSENDON et.al. 2022). Com 153 (78%) dos entrevistados afirmando ter consumido, seguido por tabaco com 63 (32%), maconha com 60 (31%) e sedativos/hipnóticos com 54 (28%). Estes resultados estão de acordo com a literatura científica.

Tabela 2. Uso na vida de Substâncias psicoativas pelos acadêmicos do curso de Enfermagem de Instituição Filantrópica localizada na Grande Vitória - ES, Brasil, 2023.

Substâncias psicoativas	Uso na vida			
	Sim		Não	
	N	%	N	%
Álcool	153	78	43	22
Tabaco	63	32	133	68

Maconha	60	31	136	69
Cocaína inalada	5	3	191	97
Anfetamina ou Ecstasy	18	9	178	91
Inalantes	22	11	174	89
Hipnóticos/Sedativos	54	28	142	72
Alucinógenos	12	6	184	94
Opioides	13	7	183	93

Fonte: Elaborada pelos autores.

Diversos estudos nacionais e internacionais sobre o consumo de SPA's mostram que a proporção de adolescentes que consomem drogas, incluindo álcool e tabaco, aumenta progressivamente, sendo que o início do consumo costuma ocorrer antes dos 18 anos de idade, período em que muitos ainda estão cursando o ensino médio e colegial. Esses hábitos podem se estender para o ensino superior, o que pode justificar a predominância da faixa etária de 18 a 23 anos na amostra deste estudo (ALVAREZ-AGUIRRE, ALONSO-CASTILLO, ZANETTI, 2014).

Com relação ao padrão de consumo das substâncias, é possível observar na **Tabela 3** que a maioria dos acadêmicos, 109 (71,2%), fez uso ocasional de álcool, enquanto 38 (60,31%) apresentaram abuso de tabaco. Por sua vez, os padrões de consumo de maconha (55%) e hipnóticos/sedativos (50%) foram relativamente semelhantes no que diz respeito ao abuso dessas substâncias.

Tabela 3. Prevalência do Padrão de consumo das SPA's entre acadêmicos do curso de Enfermagem de Instituição Filantrópica localizada na Grande Vitória - ES, Brasil, 2023.

SPA'S	Total acumulado		Padrão de consumo					
	N	%	Uso casual		Uso de Abuso		Dependente	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Álcool	153	78	109	71,2	38	24,8	6	3,9
Tabaco	63	32	24	38,09	38	60,31	1	1,58
Maconha	60	31	25	41,7	33	55	2	3,3
Hipnóticos/sedativos	54	28	24	44,4	27	50	3	5,5

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os resultados descritos na **Tabela 4**, obtidos através da escala HADS, indicaram uma predominância maior de possível ansiedade (46,93%) e possível depressão (48,46%) em ambos os sexos durante a avaliação dos níveis desses transtornos.

Tabela 4. Escala HADS - Avaliação do nível de Ansiedade e Depressão relacionados com o sexo feminino e masculinos entre os acadêmicos do curso de Enfermagem de Instituição Filantrópica localizada na Grande Vitória - ES, Brasil, 2023.

Variáveis	Feminino	Masculino	Total	%
Ansiedade				
Improvável	40	16	56	28,57
Possível	77	15	92	46,93
Provável	41	7	48	24,48
Depressão				
Improvável	47	11	58	29,59
Possível	74	21	95	48,46
Provável	37	6	43	21,93

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os resultados da **Tabela 5** mostram a presença de quatro correlações estatisticamente significativas ($p < 0,05$) entre as variáveis. No entanto, essas correlações são consideradas fracas. A primeira correlação é entre as variáveis "Dependência ao tabaco" e "Ansiedade" ($r = 0,151$) com um valor- $p = 0,035$. A segunda correlação é entre as variáveis "Uso de bebidas alcoólicas nos últimos três meses" e "Ansiedade" ($r = 0,149$) com um valor- p de 0,037. A terceira correlação é entre as variáveis "Uso de hipnóticos/sedativos nos últimos três meses" e "Ansiedade" ($r = 0,226$) com um valor- $p = 0,001$. Por fim, há uma correlação entre as variáveis "Dependência de hipnóticos/sedativos" e "Ansiedade" ($r = 0,176$) com valor- $p = 0,014$.

Tabela 5. Coeficiente de Correlação de Spearman segundo as substâncias psicoativas e ansiedade e depressão entre acadêmicos do curso de Enfermagem de Instituição Filantrópica localizada na Grande Vitória - ES, Brasil, 2023.

SPA's		Ansiedade	Depressão
Dependência de tabaco	CV p	0,151 0,035*	0,035 0,629
Uso na vida de bebidas alcoólicas nos últimos três meses	CV p	0,149 0,037*	0,065 0,362
Uso na vida de hipnóticos/sedativos nos últimos três meses	CV p	0,226 0,001*	0,123 0,086
Dependência de hipnóticos/sedativos	CV p	0,176 0,014*	0,062 0,385

Fonte: Elaborada pelos autores.

Legenda: p significativo de correlação de Spearman; *Quando $p < 0,05$; CV significativo de coeficiente de variação.

De acordo com dados levantados pela Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD) em 2007, mais da metade da população brasileira (52%) faz uso de bebida alcoólica pelo menos uma vez ao ano (BRASIL, 2007). Esse dado pode ser comparado aos resultados deste estudo, que mostrou uma prevalência de 78% da amostra já tendo feito uso da substância em questão pelo menos uma vez na vida.

Considerando os resultados do padrão de consumo das substâncias psicoativas mais prevalentes nesta amostra, podemos observar um perfil de dependência que pode levar os indivíduos a buscar ajuda e tratamento. É importante ressaltar que diversos estudos também indicam a relação entre o abuso de psicotrópicos e sintomas de ansiedade e depressão, como apontado por Barbosa LNF, Asfora GCA, Moura MC (2020).

Uma pesquisa conduzida por Auerbach et al. (2016) indica que estudos epidemiológicos em nível mundial apontam para uma prevalência de ansiedade em estudantes do ensino superior (31%), sendo este percentual significativamente maior do que o observado na população não universitária da mesma faixa etária (21,4%). Além disso, a transição para o ensino superior pode representar uma mudança significativa na vida dos estudantes, o que pode levar a níveis elevados de ansiedade (SILVA EC, TUCCI AM, 2018). Considerando esses fatos, podemos refletir que a ansiedade pode prejudicar a adaptação dos estudantes à vida universitária, afetando negativamente o aprendizado ao diminuir a concentração e a atenção. Além disso, observa-se uma correlação entre o uso de substâncias psicoativas e a ansiedade.

4 CONCLUSÃO

O consumo de Substâncias psicoativas é uma realidade na vida do estudante universitário e parece acompanhar toda a trajetória acadêmica do primeiro ao último ano de estudo. Os resultados indicam que o álcool continua sendo a substância psicoativa mais consumida, o que reflete o padrão de consumo nacional. Esses resultados também ressaltam a

importância de uma abordagem pedagógica voltada para a população acadêmica, uma vez que os indicadores de ansiedade, depressão, uso de álcool e outras drogas podem estar relacionados às práticas acadêmicas, ou até mesmo surgindo a partir delas.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ-AGUIRRE, A.; ALONSO-CASTILLO, M.M.; ZANETTI, A.C.G. **Fatores preditivos do uso de álcool e tabaco em adolescentes.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. São Paulo, v. 22, n.6, p. 1056-1062, nov-dez. 2014. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rlae/a/d6j67HW9KPRgFCX6n7V3ZPP/?lang=pt> >. Acesso em: 06 mai. 2023.

AUERBACH, R. P et al. **Mental disorders among college students in the World Health Organization World Mental Health Surveys.** Psychological medicine, v. 46 n. 14, p.2955-2970, ago. 2016. Disponível em < <https://www.cambridge.org/core/journals/psychological-medicine/article/mental-disorders-among-college-students-in-the-world-health-organization-world-mental-health-surveys/34942DEAFC35899349114B73E84FB080> >. Acesso em: 06 mai. 2023.

AYRES, J.R.; PAIVA, V.; FRANÇA JR, I. **Conceitos e práticas de prevenção: da história natural da doença ao quadro da vulnerabilidade e direitos humanos.** In: Paiva V, Ayres JR, Buchalla C M. Vulnerabilidade e Direitos Humanos: Prevenção e Promoção da Saúde: da Doença à Cidadania, Livro 1. Curitiba: Juruá Editora; 2012. p. 71-94. Disponível em:< <https://drive.google.com/file/d/1TPTZ6nJoPGLLzU4UDD7PcamtoFg3tVcu/view> >. Acesso em: 06 mai. 2023.

BARBOSA, L.N.F.; ALONSO, G.C.A.; MOURA, M.C. **Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários.** SMAD, Rev. eletrônica saúde mental álcool drog. São Paulo, v. 16, n.1, p. 1-8, jan-fev. 2020. Disponível em < <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/167093/159553> >. Acesso em: 06 mai. 2023.

BRASIL, Conselho Federal de Enfermagem. **Pesquisa perfil da enfermagem no brasil.** Brasília, DF; 2013. Disponível em: < http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/blocoBr/QUADRO%20RESUMO_Brasil_Final.pdf > Acesso: 06 set. 2022.

BRASIL, Presidência da República. Secretaria Nacional Antidrogas. **I levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira** Brasília, DF; 2007. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf> Acesso: 18 out. 2022.

BREVIDELLI, M. M.; SERTORIO, S.C.M. **Guia Prático Para Docentes e Alunos da Area da Saúde.**São Paulo: Iátria, 2006.

CASTRO, M. M. C et al. **Validade da escala hospitalar de ansiedade e depressão em pacientes com dor crônica.** Rev. Bras.Anestesiol. São Paulo, v. 56, n.5, p. 470-477, set-out. 2006. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/rba/a/s8XGWy8MQ5wkyDwcW87ydYd/?lang=pt&format=pdf> >. Acesso em: 06 mai. 2023.

CUNHA, Y. F. F.; SOUZA, R. R. **Gênero e Enfermagem: um ensaio sobre a inserção do homem no exercício da enfermagem.** Rev. Admin. Hosp. e Inov. em Saúde. Minas Gerais, v. 13, n.3, p. 140- 149, ago. 2017. Disponível em < <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/140-149> >. Acesso em: 06 mai. 2023.

FACUNDO-GUZMÁN, F. R et al. **El consumo de drogas como una práctica cultural dentro de las pandillas.** Rev Lat Am. Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 19 (esp), p. 839-847, mai-jun. 2011. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/czCfdtJMLWwYtSpN6BTGpkb/?format=pdf&lang=es>>. Acesso em: 17 abr. 2023.

FILEV, R. **Como você se comporta? Dilemas sobre as dependências de substâncias.** In: Bokany V, organizadora. Drogas no Brasil: entre saúde e justiça: proximidades e opiniões. São Paulo: Fundação Perseu Abramo/Fundação Rosa Luxemburgo; 2015. p. 103-18. Disponível em:< <https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2017/05/DrogasNoBrasil.pdf> >. Acesso em: 15 abr. 2023.

GOMES-MEDEIROS, D et al. **Política de drogas e Saúde Coletiva: diálogos necessários.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 35, n. 7, p. 01-14, jul. 2019. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/csp/a/JJ5FM4Lk4RctsyTwbhFpfdk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

HENRIQUE, I. F. S et al. **Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST).** Rev. Assoc. Med. Bras. São Paulo, v. 50, n.2, p. 199- 206, 2004. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/ramb/a/TkCS3f3b5Nrm49tYRkW45Dm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 mai. 2023.

HONÓRIO, J. C et al. **Legal highs: um problema de saúde pública.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, p. 228-230, fev. 2014. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/csp/a/tQdYVP6TWpH9FFFF7bVgQTM/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 abr. 2023.

MEDEIROS, K. T et al. **Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários.** Psicologia em Estudo, Maringá, v. 18, n. 2, p. 269-279, abr./jun. 2013. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/pe/a/MGGG5R3MMmszKjgjn8D5NqH/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 05 abr. 2023.

RANG, H. P et al. **Farmacologia.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 8ª edição, 2016. Disponível em:< <https://cssjd.org.br/imagens/editor/files/2019/Abril/Farmacologia.pdf> >. Acesso em: 05 abr. 2023.

ROSENDO, L. S et al. **Relação entre Perfil, Hábitos, Vivências Acadêmicas e Resiliência** Rev. Assoc. MMed. Bras. São Paulo, v. 50, n.2, p. 199-206, 2004. Disponível em < <https://www.scielo.br/j/ramb/a/TkCS3f3b5Nrm49tYRkW45Dm/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 06 mai. 2023.

SILVA, E. C.; TUCCI, A. M. **Correlação entre ansiedade e consumo de álcool em estudantes universitários.** Rev. psicol. teor. prat. São Paulo, v. 20, n.2, p. 93-106, mai-ago. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v20n2/pt_v20n2a04.pdf>. Acesso em: 06 mai. 2023.

SPINDOLA, T.; SANTOS R. S. **O trabalho na enfermagem e seu significado para as profissionais.** Rev. bras. Enferm, Brasília, v. 58, n. 2, p. 156-160, mar-abr. 2005.

ZIGMOND, A. S.; SNAITH, R. P. **The Hospital Anxiety and Depression Scale.** Acta psychiatr. scand, v. 67, n. 3, p.361-370, jun. 1983. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1600-0447.1983.tb09716.x>